

# PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES EM CURSOS DE ENGENHARIA



Lusiana Terezinha Vaurek  
Eloiza Aparecida Avila de Matos

2026

Editora  ZH4



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

# PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES EM CURSOS DE ENGENHARIA



Lusiana Terezinha Vaurek  
Eloiza Aparecida Avila de Matos

2026

## FICHA TÉCNICA

**Tipo de produto:**

E-book educacional para uso didático.

**Título:**

Práticas de Comunicação e Educação para a Paz na Educação Superior: possíveis intervenções em cursos de Engenharia.

**Origem do produto:**

Material derivado da dissertação intitulada “*Estratégias Pedagógicas de Educação para a Paz na Educação Superior: uma experiência na comunicação linguística no curso de Engenharia Mecânica*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Ponta Grossa.

**Autoras:**

Lusiana Terezinha Vaurek  
Eloiza Aparecida Avila de Matos

**Diagramação:**

Alan Graciano

**Instituição:**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

**Ano:**

2026

**Público-alvo:**

Docentes e estudantes da Educação Superior

**Finalidade:**

Apoiar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da comunicação e à promoção da Educação para a Paz no contexto acadêmico.

**Replicabilidade:**

Pode ser aplicado em diferentes instituições e cursos da Educação Superior, especialmente em disciplinas relacionadas à comunicação e áreas afins.

**Avaliação (validação):**

Material apreciado e validado pela banca examinadora da dissertação no âmbito do PPGECT.

**Disponibilidade:**

Acesso aberto para fins educacionais e acadêmicos, sendo vedada a utilização para fins comerciais sem autorização.

**Local:**

Ponta Grossa – PR

**Direitos autorais:**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial, desde que citada a fonte.

**URL:**

Repositório institucional: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/>

**Divulgação:**

Meio digital/eletrônico

**Versão:**

1ª edição

## APRESENTAÇÃO

**Olá, professor(a)!**

**Olá, pesquisador(a)!**

Espero que o presente material possa servir como auxílio para a apresentação da temática da Educação para a Paz nas suas aulas. O material foi elaborado para as aulas realizadas no curso de engenharia, no entanto, acredito que poderá ser útil para aplicação em outras áreas.

A ideia de elaborar o material para ser utilizado por professores e ou pesquisadores surgiu com a pesquisa para a dissertação de mestrado. Dada à dificuldade em encontrar materiais para desenvolver a pesquisa para a educação superior, bem como pela exigência do programa de mestrado, de um produto acerca da pesquisa, vi a lacuna e minha orientadora aprovou a ideia.

Ressalto, porém, que por ser a primeira intervenção realizada no presente formato, muitas ações possam ser implantadas e melhoradas por você, no momento das ações com os discentes.

Dessa forma, nesse *e-book* você encontrará uma sequência didática fundamentada na Educação para a Paz com o objetivo de sensibilizar e desenvolver competências comunicativas nos estudantes de engenharia. Essa intervenção é pautada em valores da Educação para a Paz, tais como empatia, diálogo, escuta ativa, cooperação e resolução não violenta de conflitos, considerando situações acadêmicas e profissionais.

O material foi desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Ponta Grossa. Validado em banca acadêmica, o conteúdo foi estruturado para garantir a aplicabilidade na educação superior.

O trabalho completo da dissertação de mestrado intitulada “Estratégias Pedagógicas de Educação Para a Paz na Educação Superior: Uma Experiência na Comunicação Linguística no curso de Engenharia Mecânica”, está disponível no Repositório Institucional da UTFPR (RIUT) no endereço <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/>.

# SUMÁRIO

Introdução.....	6
Principais conceitos.....	7
Contextualização o Ensino na Comunicação Linguística .....	10
Contextualização da Educação para a Paz.....	12
Regras para participação harmoniosa.....	14
Estratégias para <i>Feedback</i> .....	15
Apresentação da situação e Aula 1.....	16
Aula 2.....	23
Aula 3.....	30
Aula4.....	39
Aula 5.....	43
Aula6.....	49
Aula 7.....	53
Aula 8.....	57
Sugestões de leitura complementar e atividades .....	63
Considerações finais.....	65
Sobre as autoras .....	67
Referências.....	69

# INTRODUÇÃO

Este *e-book* é composto por oito aulas organizadas de forma progressiva e articulada, integrando leitura, escrita, oralidade, escuta e reflexão crítica.

As atividades propostas visam desenvolver as habilidades comunicativas dos estudantes, ao mesmo tempo em que aprofundam conhecimentos na área da Educação para a Paz.

O material inicia com a apresentação dos principais conceitos e uma breve contextualização da abordagem de linguagem, destacando o desenvolvimento das habilidades comunicativas ao longo das aulas.

Em seguida, traz um panorama dos Estudos para a Paz, além de orientações para uma participação harmoniosa e estratégias de *feedback*.

Na sequência, as aulas abordam diferentes temas: a compreensão da Educação para a Paz; o papel da linguagem na promoção da paz; os princípios da Comunicação Não Violenta e a prática da escuta ativa por meio de círculo de construção da paz.

Também são trabalhados o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico, a análise e produção do gênero manifesto e a revisão colaborativa dos textos.

Por fim, o percurso formativo é avaliado com base na reflexão sobre as aprendizagens construídas e na socialização das produções dos estudantes, seguido de sugestões de leitura e atividades complementares.

Boa leitura!

# PRINCIPAIS CONCEITOS

Caríssimo(a),

A ideia de trazer aqui alguns conceitos é justamente para lembrar da importância de ter em mente sempre essa base para entender o que é a educação para a Paz.

## O QUE É PAZ?

A paz pode ser definida a partir de duas perspectivas: a **paz negativa** e a **paz positiva** (Jares, 2002).

### PAZ NEGATIVA

A paz negativa é a **concepção tradicional e restrita** de paz, predominante na cultura ocidental e herdada do conceito de *Pax romana*. É definida meramente como a **ausência de guerra**, de conflitos bélicos ou de violência direta. Frequentemente é associada à manutenção da ordem interna e à estabilidade do *status quo*, sendo utilizada politicamente para evitar dissidências.

### PAZ POSITIVA

A paz positiva é um conceito mais amplo e multidimensional, formulado por **Johan Galtung** a partir da década de 1960. Define-se não apenas como a ausência de guerra, mas como a superação da violência em todas as suas formas, exigindo a presença de justiça social, igualdade, liberdade e respeito aos direitos humanos (JARES, 2002).

A paz positiva manifesta-se quando há condições para a autorrealização humana e a satisfação das necessidades básicas, como sobrevivência, bem-estar, identidade e liberdade. Trata-se, portanto, de um processo ativo e contínuo de construção de uma sociedade mais justa e democrática (JARES, 2002).

## **CULTURA DE PAZ**

Conjunto de **práticas humanas e sociais**, composto pelas questões relacionadas às vivências e convivências, pautadas na construção conjunta **de valores humanos positivos**, que alimentam constantemente os **direitos humanos** e que, tenham como prática de vida os processos de **mediação e restauração dos conflitos** e o princípio da **sustentabilidade do meio ambiente** e da **cidadania planetária** (SALLES FILHO, 2019).

## **EDUCAÇÃO PARA A PAZ**

A Educação para a Paz (EP) constitui-se em um campo teórico e prático voltado a promover valores, atitudes e habilidades que favoreçam a prevenção e a transformação construtiva de conflitos, bem como a convivência democrática e a justiça social. Não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, mas integra dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas do desenvolvimento humano (JARES, 2002; GUIMARÃES, 2006; SALLES FILHO, 2019; UNESCO, 1999).

## **COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)**

A Comunicação Não Violenta (CNV) é apresentada como um método voltado ao aprimoramento dos diálogos em contextos pessoais e profissionais. Conforme propõe Rosenberg (2006), sua abordagem consiste na substituição de reações automáticas e julgamentos por uma escuta atenta e uma expressão consciente, fundamentadas na empatia e na compaixão. A CNV organiza-se em quatro componentes essenciais: observação de fatos, identificação de sentimentos, reconhecimento de necessidades e formulação de pedidos claros (Rosenberg, 2006).

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A sequência didática é um conjunto de atividades organizadas de forma sistemática para favorecer a construção do conhecimento de maneira estruturada e progressiva. Essa abordagem permite a organização dos conteúdos de modo que os estudantes avancem gradativamente em seu aprendizado, tornando o ensino mais significativo e contextualizado (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

## **ABORDAGEM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)**

A CTS define-se como um campo de trabalho acadêmico interdisciplinar dedicado a estudar as dimensões sociais da ciência e da tecnologia. Seu objetivo central é analisar como os fatores sociais, políticos e econômicos influenciam a mudança científico-tecnológica, bem como investigar as consequências sociais e ambientais resultantes desse desenvolvimento (GARCÍA PALACIOS *et al*, 2003).

# CONTEXTUALIZANDO O ENSINO NA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA



# CONTEXTUALIZANDO O ENSINO NA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA

O trabalho desenvolvido neste *e-book* é proposto a partir da disciplina de Comunicação Linguística, assim fundamenta-se na concepção de língua como uma atividade social, histórica e cognitiva, ultrapassando a perspectiva de um sistema abstrato de regras (BAKHTIN, 1997; 2006). Nesse sentido, busca-se desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, de modo que reconheçam a linguagem como uma forma de ação no mundo, situada em contextos sociais específicos.

Inicialmente, propõe-se evidenciar que os textos não são homogêneos, mas se configuram de acordo com os domínios em que circulam, como o cotidiano, o jurídico e o acadêmico. Torna-se, portanto, fundamental compreender que cada gênero textual apresenta características, finalidades e modos de organização próprios, especialmente no contexto universitário (BAZERMAN, 2009; MOTTA-ROTH, 2006; 2008).

Nessa perspectiva, o texto é concebido como um evento comunicativo no qual convergem dimensões linguísticas, cognitivas e sociais. Assim, propõe-se a introdução e o trabalho com alguns gêneros textuais, os quais orientam tanto a produção quanto a compreensão, assegurando que o texto cumpra sua função social.

Além disso, são abordados critérios de textualidade, com ênfase na coesão e na coerência. A coesão refere-se aos mecanismos linguísticos de articulação superficial do texto, envolvendo o uso de conectivos, operadores argumentativos e elementos referenciais, como anáforas e substituições, que estabelecem relações formais entre as partes do texto. Já a coerência diz respeito à construção global de sentido, garantindo a continuidade e a lógica das ideias apresentadas. Essa organização contribui para a fluidez do texto, evitando repetições desnecessárias e assegurando a unidade e a clareza informativa (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 1995; 2009).

# CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO PARA A PAZ



# CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Após a Primeira Guerra Mundial, educadores como Maria Montessori (1870-1952) e Jean Piaget (1896-1980) começaram a questionar sobre a possibilidade de a educação contribuir para a promoção da paz.

Depois da experiência da Segunda Guerra, a proposta foi retomada por vários grupos em contextos diferentes. A fundação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1948, possibilitaram o desenvolvimento de diversas iniciativas, respaldadas no conhecido trecho de sua constituição: “assim como as guerras nascem nas mentes humanas, é nas mentes humanas que devem ser erguidas as defesas da paz”.

Nos países nórdicos, nas décadas de 1950 e 1960, várias universidades começaram a pesquisar cientificamente as condições para a construção da paz, dando origem a um novo campo de conhecimento, os estudos de paz, que passaram a incluir reflexões sobre o papel da educação nesse processo.

Na Europa, com o apoio de sindicatos vinculados ao campo educacional, foram promovidas caravanas educativas voltadas à educação para a paz. Na década de 1960, especialmente, influenciados pelos movimentos de não violência, diversas propostas pedagógicas passaram a ser desenvolvidas nessa área. Paralelamente, na América Latina, Paulo Freire (1921-1997) desenvolvia sua educação libertadora.

A partir dessas iniciativas, a década de 1980 foi marcada pela expansão e a consolidação da educação para a paz. Esse movimento evidenciou-se pela publicação de literatura especializada, pela criação de associações de educadores, pela fundação de centros universitários de pesquisa e, sobretudo, pela difusão de práticas tanto na educação formal quanto na informal. Tais experiências abrangeram diferentes áreas, como resolução não violenta de conflitos, à crítica às formas de violência presentes na sociedade e a formação de lideranças comprometidas com a promoção da paz.

Além dessas experiências, observa-se que a educação para a paz passou a integrar a agenda de políticas públicas em diferentes níveis: local, nacional e internacional. Nesse contexto, sua relevância tem sido reiteradamente destacada por organismos internacionais, como a ONU e a UNESCO.

Apontamentos de Marcelo Rezende Guimarães. Curso Virtual Aprender a Educar para a Paz. Londrina Pazeando, 2021. Disponível em: <https://londrinapazeando.org.br/wp-content/uploads/2021/03/02-Aula-20-marco-Nossa-identidade-mais-profunda-educadores-para-a-paz.pdf>

**Professor(a),**

Durante as interações com os estudantes, recomenda-se sensibilizá-los quanto à importância do estabelecimento de regras que favoreçam uma participação harmoniosa. Caso julgue pertinente, utilize o quadro de regras a seguir ou adapte-o conforme as especificidades do contexto e do grupo.

#### **QUADRO 1 - REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO HARMONIOSA**

1. Use linguagem respeitosa em todos os momentos.
2. Respeite a fala do outro, sejam colegas ou professores.
3. Evite interromper, permitindo que todos possam se expressar.
4. Pratique a escuta ativa, mantendo o foco na atividade proposta.
5. Adote uma postura pacífica em todos os momentos, evitando qualquer forma de agressão.
6. Participe das discussões de forma consciente e colaborativa.
7. Pergunte sempre que houver dúvidas ou necessidade de esclarecimento.

Fonte: Jenkins, Jenkins e Cornish (2013).

## ESTRATÉGIAS PARA *FEEDBACK*

A seguir, apresentam-se três estratégias para a obtenção de *feedback* dos estudantes, as quais podem ser utilizadas ao final de cada aula ou ao término da intervenção pedagógica.

### QUADRO 2 - SUGESTÃO DE *FEEDBACK*

#### ◆ **Opção 1 – Discussão e síntese colaborativa**

Distribua a cada estudante três tiras de papel e solicite que registrem, em cada uma delas, um aspecto considerado relevante da atividade (totalizando três aspectos).

Em seguida, organize os estudantes em pares, orientando-os a reunir e comparar seus registros (seis pontos no total).

Cada dupla deverá eliminar ideias duplicadas ou semelhantes e sintetizar as contribuições em três aspectos principais, priorizando aqueles considerados mais significativos.

As sínteses devem ser entregues ao professor, que poderá sistematizar os dados para identificar os aspectos mais valorizados pelos estudantes.

#### ◆ **Opção 2 – Hierarquização de aprendizagens**

Solicite aos estudantes que indiquem três aspectos que aprenderam sobre o tema da paz após a realização da atividade.

Em seguida, oriente-os a organizar esses elementos em ordem de importância, do mais ao menos relevante.

#### ◆ **Opção 3 – Identificação de lacunas**

Proponha a seguinte questão aos estudantes:

**“O que você gostaria de ter aprendido ou aprofundado, mas não foi contemplado na atividade?”**

Fonte: Jenkins, Jenkins e Cornish (2013).

**AULA 1**  
**INTRODUÇÃO**  
**O QUE É EDUCAÇÃO PARA A**  
**PAZ?**



## **AULA 1**

### **INTRODUÇÃO: O QUE É EDUCAÇÃO PARA A PAZ?**

#### **OBJETIVO**

Nessa primeira aula a ideia é de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do conceito de paz.

Sensibilizar os estudantes para a compreensão da paz como um valor ativo, dinâmico e transformador nas relações sociais, estimulando a reflexão crítica a partir de diferentes linguagens.

#### **ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Esta aula apresenta a produção inicial, permitindo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do conceito de paz.

#### **ATIVIDADES**

##### **1. Sensibilização inicial (situação-problema)**

Comece apresentando imagens relacionadas aos temas violência, paz e questões sociais, oriundas de notícias e jornais, contemplando problemáticas de natureza sociocientífica e tecnológica (QSCT).

Em seguida promova uma breve problematização com:

- O que essas imagens revelam sobre a sociedade?
- A paz pode ser entendida apenas como ausência de violência?
- Que tipos de violência podem ser identificados nas imagens?

Na sequência é importante atentar para as respostas dos acadêmicos. Se achar interessante pode ir anotando para posterior utilização.

## **2. A linguagem como prática sociointerativa e o desenvolvimento da competência comunicativa**

Esclareça ao estudante: neste material, você vai estudar a língua como uma prática social e interativa, ou seja, algo que acontece nas relações entre as pessoas. Ao longo das aulas, o foco será desenvolver suas habilidades comunicativas, ajudando você a se expressar melhor em diferentes situações.

Para começar, vale conhecer a proposta das aulas no aspecto linguístico. Por isso, sugere-se a leitura do texto “*Contextualização da abordagem de linguagem*” (p. 11), que apresenta esse panorama.

## **3. Linguagem artística e reflexão crítica**

Nesse momento, o intuito é fazer com que os acadêmicos reflitam sobre a crítica social brasileira proposta por Arnaldo Antunes.

Exibir o videoclipe da música “O real resiste”, de Arnaldo Antunes (Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wx\\_Pd-rpEhc](https://www.youtube.com/watch?v=wx_Pd-rpEhc))

### **3.1 Contextualizar a produção artística abordando seu significado social, político e cultural**

Com o intuito de problematizar as relações entre linguagem, realidade social e construção de sentidos, propõe-se a análise do videoclipe da música “O real resiste”, de Arnaldo Antunes. A obra apresenta-se como um recurso para a reflexão crítica, ao mobilizar elementos estéticos e discursivos que tensionam o negacionismo, a naturalização da violência e os discursos que obscurecem a realidade. Por meio do uso da ironia, da repetição e de imagens simbólicas, a canção provoca o estranhamento e convida à análise das formas pelas quais determinadas problemáticas sociais são minimizadas ou negadas.

Nesse contexto, o videoclipe possibilita ampliar a compreensão dos acadêmicos acerca das relações entre linguagem, poder e realidade, constituindo-se como um disparador para discussões alinhadas aos princípios da Educação para a Paz.

### QUADRO 3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO VIDEOCLÍPE DA MÚSICA “O REAL RESISTE”

Em *O Real Resiste*, Arnaldo Antunes usa ironia simples: diz “é só ilusão” para mostrar justamente o contrário. O título funciona como afirmação e alerta.

A crítica aparece quando a canção mistura crimes reais e discursos de ódio com figuras do imaginário, como “bruxa”, “bicho-papão”, “múmia” e “lobisomem”. Ao colocar tudo no mesmo nível, expõe o negacionismo como algo absurdo.

A repetição de “não existe” e do refrão “é só ilusão, não, não” cria um efeito de insistência que incomoda de propósito, como um autoengano repetido.

O verso “tirania eleita pela multidão” remete ao contexto político brasileiro recente e explica o posicionamento do autor em defesa da democracia, da educação e da cultura.

A sequência de termos como “torturador”, “esquadrão da morte”, “Ku Klux Klan” e “trabalho escravo” evoca problemas concretos. Ao qualificá-los como “pesadelo”, o autor critica tentativas de negação ou normalização dessas realidades.

As imagens “na fumaça de um rojão” e “com um estrondo de um trovão” sugerem a criação de distrações e espetáculos que obscurecem o que é evidente.

O título apresenta um duplo sentido: a realidade resiste à negação, assim como aqueles que a defendem.

A sonoridade minimalista do álbum, centrada em piano e cordas, confere maior destaque às palavras e reforça o tom direto da composição.

O fato de o clipe ter sido retirado da TV pública reforça a ideia central: ao tentar silenciar, reproduz-se a lógica do “não existe”.

Ironia direta. Repetição intencional. Resistência como mensagem.

Fonte: [https://www.otempo.com.br/entretenimento/arnaldo-antunes-lanca-o-real-resiste-que-versa-sobre-politica-amor-e-o-tempo-1.2295709?utm\\_source](https://www.otempo.com.br/entretenimento/arnaldo-antunes-lanca-o-real-resiste-que-versa-sobre-politica-amor-e-o-tempo-1.2295709?utm_source)

A canção e seu videoclipe mostram que negar a realidade não a apaga apenas reforça a necessidade de reconhecê-la e enfrentá-la.

#### 4. Contextualização Educação para a Paz

Neste momento, o intuito é fazer com que os acadêmicos ampliem seus conhecimentos sobre a Educação para a Paz, promovendo uma leitura orientada e dialogada, texto (p.13).

#### 5. Organização dos grupos

Organizar os estudantes em grupos de quatro participantes.

Cada grupo deverá definir:

- Um mediador, responsável por conduzir a discussão e registrar os principais argumentos;
- Um responsável pela escuta ativa, garantindo o respeito à fala dos colegas e a organização do diálogo.
- Um responsável pela apresentação oral.
- Um responsável por controlar o tempo.

## **6. Atividade de análise e discussão**

Distribuir imagens que foram apresentadas no início da aula, as quais retratam situações de violência, conflitos e contextos que remetam à paz.

Solicitar que os grupos:

- Analisem criticamente as imagens e discutam suas percepções sobre o conceito de paz. E relacionem as imagens com a realidade social.

### **Questões para os grupos responderem e apresentarem para a turma:**

- Como o grupo compreende a paz a partir dessas imagens?
- Quais elementos indicam conflito ou harmonia?
- É possível identificar diferentes formas de violência?

Após a discussão, cada grupo deverá socializar suas reflexões com a turma.

## **7. Sistematização**

Caso haja tempo, sugere-se a realização de uma síntese coletiva, registrando no quadro as principais ideias apresentadas pelos estudantes sobre o conceito de paz.

## **8. Produção textual**

Atividade individual escrita: Produção de um registro reflexivo:

**“Como compreendo a paz no meu cotidiano?”**





Sérgio Lima/Poder360 Pedro Maranhão  
17.ago.2025 . Disponível em:  
<https://www.poder360.com.br/opiniaosao-15-anos-de-politica-de-residuos-uma-viagem-longe-do-fim/>Acesso em: 27 jul. 2025.



**NÚMERO de jovens trabalhando no campo cai e afeta agricultura familiar.** *G1*, 29 jul. 2023. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/07/29/numero-de-jovens-trabalhando-no-campo-cai-e-afeta-agricultura-familiar.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2025.



Fontes: fotos Unesc, 2024  
Criciúma, 18/01/2024

NO DIA da universidade, entenda a diferença entre elas e as faculdades. *4oito*, 2023. Disponível em:  
<https://www.4oito.com.br/noticia/no-dia-da-universidade-entenda-a-diferenca-entre-elas-e-as-faculdades-73079>. Acesso em: 27 mar. 2026.

#### Tipos de violência escolar e suas consequências



PROESC. *O que é violência na escola?* Disponível em:  
<https://proesc.com/blog/o-que-e-violencia-na-escola/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Fonte: Autoria própria (2026).

**AULA 2**

**COMO A LINGUAGEM  
PROMOVE OU IMPEDE A PAZ**



## **AULA 2**

### **COMO A LINGUAGEM PROMOVE OU IMPEDE A PAZ**

#### **OBJETIVO**

Refletir sobre o papel da linguagem na promoção da paz, analisando a importância da comunicação empática e da escuta ativa na mediação de conflitos.

#### **ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Esta aula inicia o módulo da intervenção pedagógica, com foco no aprofundamento conceitual e no desenvolvimento de habilidades reflexivas relacionadas ao uso da linguagem e a Educação para a Paz.

#### **ATIVIDADES**

##### **1. Retomada da aula anterior e socialização das produções iniciais**

Breve retomada dialogada dos principais pontos discutidos na Aula 1.

Apresentar comentários gerais sobre os textos produzidos pelos estudantes. Destacando: ideias recorrentes e diferentes compreensões do conceito de paz.

##### **2. A linguagem e a competência comunicativa**

Vamos pensar na língua de um jeito diferente?

A linguagem não é apenas um conjunto de regras. Ela é viva, acontece nas interações do cotidiano e carrega história, cultura e modos de pensar. Aprender a língua, portanto, vai além do domínio da gramática: é desenvolver a capacidade de se comunicar de forma eficaz em diferentes situações, o que chamamos de competência comunicativa.

Na prática, isso significa escolher bem as palavras, organizar ideias e se adaptar ao contexto. Afinal, não falamos do mesmo jeito em todas as situações, certo?

Mais do que “falar certo”, o importante é construir sentido com o outro e se fazer compreender. Assim, vamos ver duas formas de expressão: a comunicação violenta e a comunicação empática. Veja:

- Linguagem violenta: julgamentos, sarcasmo, ironia → tendem a gerar resistência e hostilidade;
- Linguagem empática: escuta ativa, respeito e clareza → favorecem cooperação e entendimento.

A seguir, solicite que alguns estudantes respondam oralmente às seguintes questões:

**E pra você, como isso acontece na sua prática?**

Você adapta sua forma de falar ou escrever? Como?

Em quais situações tem mais dificuldade para se expressar?

O que pesa mais para você: seguir regras ou se fazer entender? Por quê?

Oportunize aos estudantes que comentem essas questões.

### 3. Linguagem artística

Breve retomada da música “O real resiste”, de Arnaldo Antunes, relacionando-a ao contexto histórico e às discussões sobre a realidade social e resistência.

Explorar, ainda, o Quadro de Goya. Essa obra foi uma das inspirações de Antunes para a composição da música, problematizando representações de violência e conflito.

**FIGURA 1 – QUADRO DE GOYA “O FUZILAMENTO DE 3 DE MAIO DE 1808”**



Fonte: Goya, Museu do Prado, Madri.

Breve história do quadro: 3 de Maio de 1808 em Madri, 1814, óleo sobre tela, 268 x 347cm.

Esse quadro de Francisco de Goya é uma das imagens mais memoráveis da desumanidade do homem para com o homem. Os exércitos de Napoleão ocuparam a Espanha, mas no dia 2 de maio de 1808 os cidadãos de Madri levantaram-se contra os franceses.


No dia seguinte o exército francês revidou com uma terrível vingança, executando centenas de rebeldes e muitas outras pessoas que eram apenas observadores dos inocentes.

Goya só conseguiu registrar esses fatos alguns anos depois. O quadro transcende seu contexto histórico. (Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/o-3-de-maio-de-1808-em-madri-francisco-de-goya/>).

#### 4. Conceitos de Cultura de Paz e Educação para a Paz

Para começar, vamos dar mais alguns passos para conhecer a Educação para a Paz. Leia o trecho desse *e-book*: Principais conceitos (p. 13).

Uma boa estratégia é organizar a leitura em voz alta, com alguns estudantes participando. Isso ajuda na compreensão e torna o momento mais dinâmico.

 Dica: Sugira aos estudantes que durante a escuta da leitura, tentem identificar as ideias principais do texto.

Após vamos aprofundar mais um pouco sobre Paz, conflito e o Triângulo de Galtung:

**Etimologia da palavra Paz:** derivada do termo latino *pax*, cujo significado básico era “ausência de guerra” ou “estado de tranquilidade pública”. Tem relação com o verbo latino *pacisci*, que significa “fazer um pacto”, “ajustar um acordo”, “firmar uma convenção”. Sugerindo que a paz estaria ligada a um vínculo estabelecido entre sujeitos, ou seja, um tipo de compromisso ativo e duradouro (ETYMONLINE, 2023; VIARO, 2011).

**Etimologia da palavra Cultura:** significava “cultivar”, “cuidar”, “zelar por algo”. No latim clássico, cultura estava diretamente relacionada ao trabalho agrícola, especialmente ao cultivo da terra. Cícero, filósofo e orador romano do século I a.C., que empregou a expressão *cultura animi* (“cultura da alma”). Assim, a cultura passou a designar também o aperfeiçoamento moral e intelectual do ser humano.

## DESENVOLVENDO OS CONCEITOS:

- **PAZ:** Fenômeno amplo e complexo que exige uma compreensão multidimensional. Exige compreensão sobre a violência, sobre o conflito e sobre a não-violência.
- **PAZ:** Não é a ausência de estruturas e relações não desejadas, mas a presença de condições e circunstâncias desejadas. Exige igualdade e reciprocidade.
- **CONFLITO:** Situação de diferença, divergência, diversidade de visões e perspectivas. Conflito não é violência! Nem maior nem menor! O que as pessoas fazem a partir do conflito é que traz violência ou não violência.
- **JOHAN GALTUNG**, sociólogo norueguês e considerado o principal fundador dos estudos da paz e conflitos, viveu de 1930 a 2024.

A paz não é simplesmente a ausência de violência (paz negativa), mas a presença de condições de justiça social, igualdade e cooperação que promovam o florescimento humano o que chamamos de paz positiva. (GALTUNG, 1996).

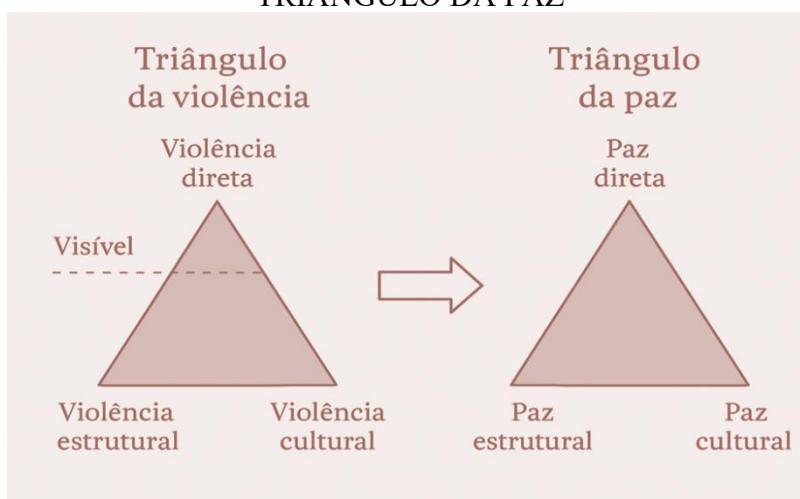
A cultura de paz implica a transformação não violenta dos conflitos e a construção de condições sociais mais justas. Antes de falar sobre paz, vale entender algo importante: as diferentes formas de violência.

Segundo os estudos de Galtung, a violência pode ser compreendida a partir de três dimensões inter-relacionadas, conhecidas como Triângulo da Violência. São elas:

- **VIOLÊNCIA DIRETA**, a mais visível, manifestada por meio de agressões físicas, ofensas verbais ou atitudes que causam sofrimento imediato.
- **VIOLÊNCIA ESTRUTURAL**, menos visível, mas está presente no cotidiano. Ocorre quando desigualdades sociais, políticas ou econômicas impedem o acesso a direitos básicos, como saúde, educação e oportunidades.
- **VIOLÊNCIA CULTURAL**, que atua de forma mais sutil ao legitimar ou naturalizar as demais formas de violência. Manifesta-se em ideias, crenças e discursos que fazem determinadas desigualdades parecerem “normais”.

Você percebe como nem toda violência é evidente? Compreender essas dimensões constitui um passo fundamental para refletir sobre o que significa, de fato, construir a paz. A seguir, apresenta-se a figura do Triângulo da Violência e sua superação por meio do Triângulo da Paz.

**FIGURA 2 - TIPOS DE VIOLÊNCIA E O TRIÂNGULO DA VIOLÊNCIA E O TRIÂNGULO DA PAZ**



Fonte: Adaptado de Galtung (1996).

O triângulo da paz pode ser entendido como o oposto do triângulo da violência. Nesse modelo, a paz cultural fortalece valores e práticas que sustentam uma paz estrutural, baseada em relações mais justas, equilibradas e solidárias entre as pessoas. Já a paz direta aparece nas atitudes do dia a dia, como cooperação, empatia e respeito. Assim como a violência pode se repetir em um ciclo negativo, a paz também pode se construir como um ciclo positivo, em que cada dimensão fortalece a outra (GALTUNG, 1996).

## 5. Organização dos grupos

Organize os estudantes em grupos de quatro participantes.

Cada grupo deverá definir:

- Um mediador, responsável por conduzir a discussão e registrar as ideias principais;
- Um responsável pela escuta ativa, garantindo o respeito à fala dos colegas e a organização do diálogo;
- Um responsável pela apresentação oral.
- Um responsável por controlar o tempo.

## **6. Atividade de discussão**

Os estudantes deverão discutir sobre: 1) a influência das escolhas linguísticas nas interações sociais? 2) Em quais situações tem mais dificuldade para se expressar? 3) Você consegue identificar, no seu cotidiano, exemplos de violência direta, estrutural e cultural? Compartilhe situações que você já viu ou vivenciou. 4) Pensando na violência estrutural, quais desigualdades você percebe na sua comunidade ou escola? Como elas afetam a vida das pessoas? 5) Já percebeu alguma situação em que ideias ou crenças (violência cultural) fizeram parecer “normal” algo que, na verdade, é injusto? Como isso aconteceu? 6) E sobre a paz: que atitudes do dia a dia (paz direta) você já praticou ou presenciou que ajudaram a melhorar a convivência entre as pessoas?

- Após a discussão, cada grupo deverá socializar suas reflexões com a turma.

## **7. Sistematização**

Caso haja tempo, sugere-se a realização de uma síntese coletiva, registrando no quadro os principais resultados das discussões dos grupos realizadas na Atividade 6.

## **8. Produção textual:**

- Pedir aos estudantes que redijam um pequeno texto reflexivo (5 a 10 linhas), respondendo à questão:

**“O que aprendi hoje sobre o poder da linguagem na construção da paz?”**

**AULA 3**

**OFICINA DE**

**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA**



## AULA 3

### OFICINA DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

#### OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de expressão e reflexão por meio da aplicação dos princípios da Comunicação Não Violenta, promovendo o uso de uma linguagem empática e não agressiva, de modo a ampliar as formas de comunicação.

#### ATIVIDADES

##### 1. Retomar, de forma dialogada, os principais conceitos abordados anteriormente:

Educação para a Paz; Cultura de Paz e Cultura de Violência, conforme os estudos de Galtung.

##### 2. Fundamentação teórica: Comunicação Não Violenta (CNV)

A Comunicação Não Violenta (CNV) é apresentada como um método voltado ao aprimoramento dos diálogos em contextos pessoais e profissionais. Segundo Rosenberg (2006), a proposta consiste na substituição de reações automáticas e julgamentos por uma escuta atenta e uma expressão consciente, fundamentadas na empatia e na compaixão.

A CNV baseia-se em quatro componentes essenciais: observação de fatos, identificação de sentimentos, reconhecimento de necessidades e formulação de pedidos claros.

Nesse contexto, destacam-se duas dimensões centrais dessa prática:

- **Expressar-se com honestidade:** utilizar os quatro componentes da CNV para comunicar, de forma clara e consciente, as próprias experiências, sentimentos e necessidades.
- **Receber com empatia:** escutar o outro com atenção plena, buscando identificar seus sentimentos e necessidades, suspendendo julgamentos e favorecendo uma compreensão mais profunda.

Além desses aspectos, a CNV envolve o desenvolvimento de habilidades complementares, tais como:

- **Diferenciação entre pedidos e exigências:** compreender que um pedido somente se configura como tal quando há abertura para a recusa, sem que isso implique punição ou julgamento do interlocutor.
- **Paráfrase:** reformular, com as próprias palavras, o que foi dito pelo outro, com o objetivo de confirmar a compreensão e aprofundar o diálogo.
- **Autocompaixão:** aplicar os princípios da CNV na comunicação interna, transformando julgamentos em relação a si mesmo em reconhecimento de necessidades não atendidas, o que favorece ações orientadas por escolhas conscientes, e não por medo, culpa ou obrigação.
- **Compreensão da raiz dos conflitos:** grande parte dos conflitos e das situações de violência está associada a modos de pensamento que atribuem ao outro a responsabilidade pelo problema, classificando-o como “errado”. A CNV propõe, em contraposição, a focalização nas necessidades não atendidas, como base para a transformação dos conflitos.
- **Mediação de disputas:** o método pode ser aplicado em diferentes contextos, desde relações interpessoais e familiares até conflitos organizacionais, sociais e políticos, contribuindo para a construção de soluções dialógicas.
- **Gestão de conflitos internos:** a CNV também se aplica ao âmbito intrapessoal, auxiliando na reorganização de diálogos internos marcados por julgamentos, por meio da identificação de sentimentos e necessidades.

Dessa forma, a Comunicação Não Violenta oferece uma estrutura prática e reflexiva para identificar as necessidades subjacentes aos conflitos, possibilitando a construção de soluções que atendam, de forma mais equitativa, às partes envolvidas (Rosenberg, 2006).

#### **Abaixo alguns exemplos de tipos de agressividade implícita:**

Nem sempre o tom é explícito, às vezes, a agressão é **sutil**, mas igualmente danosa:

- Silenciar ou ignorar a fala de um colega.
- Interromper sistematicamente uma pessoa durante reuniões.

- Rir ou ironizar uma dúvida.
- Usar sarcasmo: “Ah, claro, o gênio do grupo resolveu falar.”
- Atribuir o sucesso do outro à sorte: “Deve ter sido coincidência.”
- Dizer “calma, não precisa ficar emocional” para invalidar um argumento.

### 3. Estratégias para transformar o discurso agressivo

O objetivo é substituir essas falas agressivas por **linguagem construtiva e empática**, a partir dos princípios da CNV por exemplo:

Tipo de fala	Exemplo agressivo	Alternativa empática
Julgamento	“Você é incompetente.”	“Percebo dificuldade nessa tarefa. Como posso te ajudar a entender melhor?”
Desqualificação	“Essa ideia é inútil.”	“Podemos repensar esse ponto juntos? Talvez haja outra forma de aplicá-lo.”
Generalização	“Você sempre erra.”	“Nesse caso específico, o resultado não foi o esperado. Vamos revisar juntos?”
Ironia	“Genial, parabéns pelo erro.”	“O que aprendemos com essa tentativa que pode melhorar o próximo passo?”

## Maneiras de receber uma mensagem difícil

<p><b>Culpar, julgar criticar ou rotular a NÓS MESMOS</b></p> <p><i>"A culpa é minha!"</i>  <i>"Eu sou....."</i>  <i>"Eu deveria/ Eu sempre / Eu nunca....."</i></p>	<p><b>Culpar, julgar criticar ou rotular OS OUTROS</b></p> <p><i>"A culpa é sua!"</i>  <i>"Você é....."</i>  <i>"VOCÊ deveria/ Você sempre / Você nunca....."</i></p>
<p><b>Escutar NOSSOS sentimentos e necessidades</b></p> <p><i>"Eu estou me sentindo....."</i>  <i>"porque eu preciso....."</i></p>	<p><b>Escutar os sentimentos e necessidades dos OUTROS</b></p> <p><i>"Você está se sentindo....."</i>  <i>porque você precisa de.....? É isso?"</i></p>

Exemplo:

Mensagem Difícil (contexto industrial)	1 Culpar/Julgar a Si Mesmo	2 Culpar/Julgar o Outro	3 Escutar a Si Mesmo (resposta empática e assertiva)	4 Escutar o Outro (resposta empática e construtiva)
“Esse erro custou caro. Espero que tenha aprendido a lição.”	“Eu estraguei tudo, sou um desastre.”	“Você só sabe culpar os outros.”	“Reconheço a gravidade do erro e me sinto responsável. Preciso entender exatamente o que aconteceu para que eu possa corrigir e evitar repetir.”	“Vejo que você está irritado com as consequências do erro. Posso propor uma revisão do processo para garantir mais segurança nas próximas etapas?”

### 4. Organização dos grupos

Organize os estudantes em grupos de quatro participantes para a realização das atividades colaborativas.

## 5. Atividade de reescrita (aplicação da CNV)

Propor aos grupos a reescrita de frases agressivas que podem ocorrerem contextos acadêmicos e profissionais, utilizando os princípios da CNV.

Os grupos deverão: Escolher 3 frases agressivas no ambiente universitário e no ambiente de trabalho. Após analisar a linguagem utilizada; identificar elementos de comunicação violenta; reescrever as frases de forma empática e construtiva.

Exemplo: “Você é irresponsável, atrasou o projeto!”

Reescrita: “Fiquei preocupado com o atraso do projeto; o que podemos fazer juntos para retomar o cronograma?”

### Exemplos de frases agressivas que podem ocorrer no ambiente universitário

Professor! Sugere-se levar as frases agressivas impressas para que os grupos realizem sua reescrita. Alternativamente, elas podem ser registradas no quadro.

Frases agressivas	Exemplo de frase reescrita usando CNV
“Você nunca vai dar conta dessa matéria.”	Os tópicos desta disciplina são complexos. Valorizo o seu aprendizado. Como posso te apoiar nos estudos?
“Se não aguenta pressão, nem devia estar na engenharia.”	Sinto que o ritmo está intenso e valorizo o bem-estar do grupo. Como posso te ajudar a tornar o processo melhor?
“Pergunta boba, você devia saber isso desde o ensino médio.”	Percebo que esse assunto ainda não está consolidado. Gostaria de uma indicação de material extra para revisão?
“Não precisa falar, deixa quem entende resolver.”	Temos um problema técnico que exige rapidez agora. Podemos ouvir sua ideia após validarmos esta etapa?
“Esse grupo está ruim por sua culpa.”	Não atingimos o resultado esperado na entrega. O que houve com sua parte e como corrigimos juntos?
“Se errar de novo, pode sair do projeto.”	Os erros estão impactando o prazo final. O que você precisa para realizar a tarefa de acordo com o projeto?

## Frases agressivas que podem ocorrer no ambiente de trabalho

Frases agressivas	Exemplo de frase reescrita usando CNV
“Não estou pagando pra você pensar, só pra fazer.”	Temos um problema técnico que exige rapidez agora. Podemos ouvir sua ideia após validarmos esta etapa?
“Engenheiro que reclama de pressão está na profissão errada.”	Observo que o ambiente exige prazos rígidos. Preciso de foco nos resultados, mas me preocupo com o clima da equipe. Como você se sente em relação a essa demanda?
“Aqui não tem espaço pra erro.”	A segurança e a precisão são vitais neste setor. Como podemos revisar os processos para evitar falhas?
“Não tenho tempo pra explicar o óbvio.”	Minha agenda está muito sobrecarregada hoje. Pode consultar o manual e me trazer dúvidas específicas?
“Já te falei mil vezes, não aprendeu ainda?”	Fico frustrado ao repetir a instrução. Qual parte do processo ainda gera dúvida?
“Aqui quem manda sou eu.”	A responsabilidade pela decisão final é minha neste cargo. Gostaria da sua colaboração seguindo esta orientação agora.
“Isso é incompetência, não falha técnica.”	O resultado do trabalho foi insatisfatório. Vamos analisar juntos o que ocorreu neste processo?
“Você não serve pra liderança.”	Notei que alguns resultados da equipe não atingiram a meta. Valorizo o desenvolvimento de lideranças. Vamos conversar sobre seus pontos de evolução?

Essa reestruturação linguística visa substituir uma linguagem que passa do "triângulo vicioso da violência" para um triângulo virtuoso da paz, onde atos de cooperação e respeito (paz direta) são sustentados por uma cultura que valoriza a dignidade humana.

## 6. Sistematização

(Caso tenha tempo) Realizar uma síntese coletiva, destacando:

O papel da Comunicação Não Violenta na promoção do diálogo;

Possibilidades de transformação de situações conflituosas por meio da linguagem.

## 7. Orientação para produção textual

Apresentar as características da narrativa pessoal, enfatizando:

- O relato de uma situação vivenciada ou observada;
- A presença de conflito;
- O desenvolvimento das ações e o desfecho;
- A reflexão sobre a experiência;
- A coerência e a organização do texto narrativo, bem como a articulação entre relato e reflexão.

## 8. Produção textual

Propor a elaboração de um **texto narrativo individual**, no qual o estudante deverá:

- Relatar uma situação de conflito, vivenciada ou observada;
- Descrever os envolvidos e o contexto em que o conflito ocorreu;
- Apresentar uma possível resolução fundamentada nos princípios da Comunicação Não Violenta;
- Refletir sobre o papel da linguagem na situação descrita.

**Orientação:** A produção textual deverá ser entregue na aula seguinte e conter entre 10 e 20 linhas.

### Sugestão de leitura complementar

<b>Aula de Comunicação Não Violenta (Comunicação Consciente - Introdução CNV)</b>	<u><a href="#">Aula de Comunicação Não Violenta (Comunicação Consciente - Intro CNV)</a></u>
<b>Papo CNV   Como é a Comunicação Não- Violenta no trabalho?</b>	<u><a href="#">Papo CNV   Como é a Comunicação Não-Violenta no trabalho?</a></u>
<b>Curso Apostila Comunicação Não Violenta (CNV)</b>	<u><a href="https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Apostila-2.pdf">https://egov.df.gov.br/wp- content/uploads/2020/02/Apostila-2.pdf</a></u>

## AULA 4

# CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DA PAZ: A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA PARA A PAZ



## AULA 4

# CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DA PAZ: A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA PARA A PAZ

### OBJETIVO

Promover práticas de empatia e diálogo, compreendendo a escuta como elemento fundamental para a consolidação da Cultura de Paz.

### ATIVIDADES

#### 1. Introdução à metodologia

Apresentar o **círculo de construção da paz** como uma prática pedagógica que privilegia:

- A escuta ativa;
- O respeito à fala do outro;
- A construção coletiva de sentidos;
- O fortalecimento das relações interpessoais.

O círculo de construção da paz é compreendido como um espaço seguro e horizontal de diálogo, no qual todas as vozes são valorizadas e as experiências podem ser compartilhadas. Fundamentado em Kay Pranis, o círculo favorece a resolução colaborativa de conflitos, a responsabilização coletiva, sendo reconhecido, no contexto brasileiro, como estratégia eficaz para a transformação das relações educativas (PRANIS, 2010).

#### 2. Organização do espaço

Organizar o ambiente com as cadeiras dispostas em círculo, de modo a favorecer a igualdade de participação e o contato visual entre os estudantes, conforme orientação metodológica.

**QUADRO 5 - DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE PRÁTICA RESTAURATIVA DE  
CONSTRUÇÃO DA PAZ**

<b>Preparação</b>	O círculo deve contar com um facilitador que conheça a proposta e conduza as etapas, garantindo o respeito e a organização, sem interferir no resultado.
<b>Espaço Físico</b>	Dispor as cadeiras em círculo, sem mesas ou obstáculos, garantindo igualdade entre os participantes.
<b>Objeto da Palavra</b>	Utilize um objeto (como uma pedra ou chave) que circule entre os participantes. Apenas quem estiver com o objeto tem a palavra, garantindo a escuta ativa e evitando interrupções.
<b>Peça de Centro</b>	No centro do círculo, coloca-se um objeto que represente os valores do grupo ou a temática em discussão, servindo como ponto de conexão.
<b>Abertura</b>	Momento inicial para acolhimento, como uma leitura reflexiva, música ou silêncio intencional.
<b>Check-in: Apresentações</b>	Cada participante compartilha, brevemente, como se sente ao chegar ao encontro.
<b>Valores e diretrizes</b>	Definição coletiva de valores (ex.: respeito, empatia); Estabelecimento de acordos (ex.: escuta, não interrupção, confidencialidade).
<b>Exploração do Tema</b>	O facilitador propõe perguntas que incentivem o compartilhamento de experiências relacionadas ao objetivo do encontro.
<b>Check-out:</b>	Rodada final para que os participantes expressem impressões ou aprendizagens.

Fonte: Adaptado Brasil (2025).

### 3. Vivência do círculo de construção da paz

Conduzir a dinâmica a partir do tema: **“Qual valor você considera vital para as relações humanas e com quem você aprendeu a praticá-lo?”**

Dica para a Condução da Dinâmica, baseado em Jares (2002):

**Evitar a reprodução da "Violência Cultural":** Orientar o grupo a valorizar as referências pessoais que apresentem exemplos de resolução de conflitos pautados em práticas criativas e não violentas, evitando a centralidade de modelos baseados no poder, na imposição ou na dominação.

Durante a atividade, os estudantes deverão:

- Compartilhar experiências pessoais e/ou acadêmicas;
- Exercitar a escuta ativa;
- Respeitar o tempo e a fala dos colegas.

Essa prática visa favorecer:

- O aprofundamento das relações interpessoais;
- O desenvolvimento da empatia;
- A construção de um ambiente de confiança e respeito.

#### 4. Sistematização

Caso haja tempo, realize uma síntese coletiva, destacando:

**Conexão com a prática cotidiana** e encerre a dinâmica perguntando: "Como esses valores podem ser transformados em uma ação prática no nosso dia a dia?"



#### Sugestão de leitura complementar

**Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção da Paz  
– Guia do Facilitador – Kay Pranis**

**Guia de Práticas Circulares – Kay Pranis e Carolin  
Boyes Watson**

[https://entrecirculos.com.br/  
conteudos/](https://entrecirculos.com.br/conteudos/)

**AULA 5**

**COMUNICAÇÃO E PAZ:  
ENGENHARIA, ÉTICA E  
SOCIEDADE**



## AULA 5

# COMUNICAÇÃO E PAZ: ENGENHARIA, ÉTICA E SOCIEDADE

### OBJETIVO

Articular os princípios da Educação para a Paz à formação técnica e ética do engenheiro, promovendo a reflexão sobre o papel social da engenharia na construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

### ATIVIDADES

#### 1. Retomada dos conteúdos

Retomar os conteúdos desenvolvidos nas aulas anteriores, com destaque para:

- Os princípios da Educação para a Paz;
- A importância da linguagem na mediação de conflitos;
- Os conceitos de comunicação empática e escuta ativa.

#### 2. Contextualização crítica

Exibir a entrevista de Ailton Krenak “Precisamos pisar suavemente na terra”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Jp-KO\\_gwqa0](https://www.youtube.com/watch?v=Jp-KO_gwqa0). (Na impossibilidade de assistir a entrevista completa, sugere-se assistir até 9:25).

A entrevista Pisar Suavemente na Terra, promove uma reflexão crítica sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente.

#### 3. Orientação para o debate

Apresentar a dinâmica do debate, destacando que se trata de uma prática comunicativa que envolve:

- Organização das ideias de forma clara e fundamentada.
- Escolha de um tema controverso;

- Leitura e preparação prévia;
- Divisão dos grupos com posicionamentos distintos;
- Construção de argumentos e contra-argumentos;
- Escuta ativa;
- Respeito às diferentes opiniões;
- Mediação do professor durante a atividade.

O debate em grupo é uma prática comunicativa estruturada em que participantes discutem um tema, apresentando argumentos, contra-argumentos e reflexões de forma organizada e respeitosa. Seu objetivo não é apenas convencer, mas também promover o pensamento crítico, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Em síntese, o debate em grupo é uma ferramenta para a formação acadêmica e cidadã, pois fortalece o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento.

#### **4. Organização dos grupos**

Organizar os estudantes em grupos de quatro participantes, garantindo equilíbrio entre posições (favoráveis e contrárias ao tema proposto).

Cada grupo deverá definir:

- Um mediador (responsável pela organização das ideias e registro);
- Um responsável pela escuta ativa;
- Um representante para apresentação oral;
- Um responsável por controlar o tempo.

#### **5. Realização do debate**

Ressalta-se que o tema proposto para o debate pode ser ajustado conforme as necessidades pedagógicas e as demandas identificadas no contexto institucional, podendo ser adaptado a problemas internos do contexto da sala ou da universidade.

## TEMA NORTEADOR:

O avanço tecnológico é solução para os problemas ambientais ou parte central do problema? Propõe-se a análise de notícias controversas que apresentem diferentes perspectivas sobre o tema, com base na abordagem CTS. A seguir, são apresentadas sugestões de reportagens para subsidiar as discussões. Recomenda-se que sejam selecionadas aquelas mais relevantes para a realidade da turma.

Os grupos terão 15 minutos para articular os conhecimentos e se preparar para o debate.

**QUADRO 6 – ANÁLISE DE NOTÍCIAS NA ABORDAGEM CTS**

<b>Tema</b>	<b>Problematização (CTS)</b>	<b>Ideia central</b>	<b>Link</b>
Tecnologias ambientais já existem, mas não são aplicadas	O problema é falta de tecnologia ou decisões políticas e econômicas?	Soluções tecnológicas sustentáveis já existem, mas enfrentam barreiras de implementação.	<a href="https://esginside.com.br/2025/12/12/a-tecnologia-capaz-de-reduzir-parte-do-impacto-ambiental-ja-existe-o-que-falta-e-coloca-la-em-pratica/">https://esginside.com.br/2025/12/12/a-tecnologia-capaz-de-reduzir-parte-do-impacto-ambiental-ja-existe-o-que-falta-e-coloca-la-em-pratica/</a>
Impacto ambiental da inteligência artificial	A tecnologia resolve problemas criando outros? Existe tecnologia “limpa”?	A IA pode ajudar na sustentabilidade, mas também consome grandes quantidades de energia e recursos.	<a href="https://elpais.com/economia/branded/especial-esg/2025-11-27/la-inteligencia-exige-responsabilidad-el-impacto-de-la-ia-en-las-politicas-esg.html">https://elpais.com/economia/branded/especial-esg/2025-11-27/la-inteligencia-exige-responsabilidad-el-impacto-de-la-ia-en-las-politicas-esg.html</a>
Tecnologias climáticas e limites de escala	A tecnologia é suficiente ou são necessárias mudanças sociais?	Soluções como hidrogênio e captura de carbono ainda enfrentam desafios de custo e escala.	<a href="https://forbes.com.br/forbes-esg/2026/01/vitorias-climaticas-que-perdemos-como-2025-transformou-mercados-tecnologia-e-politicas/">https://forbes.com.br/forbes-esg/2026/01/vitorias-climaticas-que-perdemos-como-2025-transformou-mercados-tecnologia-e-politicas/</a>

Fonte: autoria própria, 2026.

Cada grupo deverá:

- Apresentar seu posicionamento;
- Elaborar e direcionar duas perguntas a outro grupo;
- Responder aos questionamentos de forma argumentativa.
- Seguir o roteiro do debate.

O professor atuará como mediador, assegurando o respeito, a organização das falas e a qualidade do debate.

**QUADRO 7 - ROTEIRO DE MEDIAÇÃO DO DEBATE**

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
Tema do debate	O avanço tecnológico é solução para os problemas ambientais ou parte central do problema? A tecnologia resolve os problemas que ela mesma cria? É possível inovar sem gerar impactos ambientais?  (Análise de notícias controversas - com base na abordagem CTS).
1. Definição de papéis nos grupos e tempo para articular os conhecimentos (15 minutos)	Mediador: organiza a fala do grupo e controla o tempo; Relator: registra os principais argumentos; Porta-voz: apresenta as ideias; Observador da escuta: assegura o respeito às falas e evita interrupção.
2. Organização dos argumentos (10 minutos)	Cada grupo deve: <ul style="list-style-type: none"> <li>• definir seu posicionamento;</li> <li>• elaborar 2 a 3 argumentos principais;</li> <li>• antecipar possíveis contra-argumentos;</li> <li>• relacionar a discussão com sustentabilidade, ética profissional e responsabilidade social.</li> </ul>
3. Preparação do debate (5 minutos)	Organização dos grupos: Sorteio da ordem de apresentação dos grupos.
4. Apresentação do tema e problematização (5 minutos)	O professor inicia com questões provocadoras: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A tecnologia resolve os problemas que ela mesma cria?</li> <li>• É possível inovar sem gerar impactos ambientais?</li> <li>• Quem deve ser responsável pelos limites da tecnologia?</li> </ul> Apresentar brevemente notícias controversas para contextualização.
5. Debate (20 - 40 minutos)	Rodada 1 – Exposição inicial: Cada grupo apresenta seu posicionamento (até 2 minutos).  Rodada 2 – Questionamentos: cada grupo faz uma pergunta a outro grupo; O grupo questionado responde em tempo (até 2 minutos).  Rodada 3 – Contra-argumentação:

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
	Os grupos podem: – complementar ideias; discordar com justificativa; apresentar novos pontos (até 2 minutos).
6. Papel do professor (mediação)	<p>Durante o debate, o professor deve:</p> <p>Garantir o respeito à fala; estimular a escuta ativa; evitar monopolização da fala e intervir com perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– “Você pode justificar melhor esse argumento?”</li> <li>– “Há outra perspectiva possível?”</li> <li>– “Como isso se relaciona com a ética profissional?”</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Andrade, 2024.

## 6. Socialização e sistematização

Após o debate, cada grupo poderá compartilhar uma síntese de suas reflexões no quadro, completando as seguintes proposições:

- O papel do futuro profissional diante dos desafios apresentados, especialmente no que se refere à responsabilidade social e ambiental.
- Apontar de que forma o debate contribuiu para a ampliação, revisão ou fortalecimento das compreensões iniciais do grupo.

O professor realizará a mediação, organizando as contribuições e destacando os principais aprendizados.

### Sugestão de leitura complementar

<b>Biblioteca do Ailton Krenak -</b>	<a href="https://www.notion.so/bibliotecaailtonkrenak/Biblioteca-do-Ailton-Krenak-BAK-cd46ab5c7c4448ffb3111f3c9ef833d9">https://www.notion.so/bibliotecaailtonkrenak/Biblioteca-do-Ailton-Krenak-BAK-cd46ab5c7c4448ffb3111f3c9ef833d9</a>
<b>A vida não é útil - Ailton Krenak</b>	<a href="https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LAPRAFE/Acervo/Ailton%20Krenak%20-%20A%20vida%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20%C3%BAtil.pdf">https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LAPRAFE/Acervo/Ailton%20Krenak%20-%20A%20vida%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20%C3%BAtil.pdf</a>

# AULA 6

# ENGENHARIA E CULTURA DE PAZ



## AULA 6

### ENGENHARIA E CULTURA DE PAZ

#### OBJETIVO

Fortalecer a formação crítica e ética dos estudantes por meio da análise e produção do gênero textual manifesto, articulando a atuação do engenheiro à promoção da Cultura de Paz.

#### ATIVIDADES

##### 1. Sensibilização: Filosofia Ubuntu

Exibir o vídeo “Ubuntu”, que apresenta um conceito originário de diferentes culturas africanas, fundamentado na interdependência, na solidariedade, no respeito mútuo e na responsabilidade coletiva, sintetizado na ideia de que uma pessoa é pessoa por meio de outras pessoas. (Disponível em: [Ética Ubuntu | Mwana Afrika Oficina Cultural](#)).

Promover uma reflexão dialogada sobre como esses princípios podem contribuir para a formação ética e para a atuação profissional.

##### 2. Contextualização: Cultura de Paz

Apresentar e discutir o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência, da UNESCO, contextualizando-o historicamente e analisando seus princípios e objetivos.

Relacionar o documento com os conteúdos já trabalhados sobre Educação para a Paz.

#### **MANIFESTO 2000 POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO-VIOLÊNCIA\***

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, EU ME COMPROMETO EM MINHA VIDA COTIDIANA, NA MINHA FAMÍLIA, NO MEU TRABALHO, NA MINHA COMUNIDADE, NO MEU PAÍS E NA MINHA REGIÃO a:

1. “RESPEITAR A VIDA” – Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
2. “REJEITAR A VIOLÊNCIA” – Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas as formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
3. “SER GENEROSO” – Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
4. “OUVIR PARA COMPREENDER” – Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
5. “PRESERVAR O PLANETA” – Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
6. “REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE” – Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

Fonte: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/230/224>

- Elaborado por ganhadores do Prêmio Nobel da Paz em conjunto com representantes da ONU e UNESCO, e em preparação ao Ano Internacional da Cultura de Paz. Lançado em Paris, 1999.

### **3. Estudo do gênero textual: manifesto**

Apresentar as características do gênero textual manifesto, destacando que se trata de um texto argumentativo e persuasivo, cuja finalidade é:

- Tornar pública uma posição;
- Demarcar posicionamentos;
- Denunciar situações;
- Mobilizar um público para ação.

**DISCUTIR SUA ESTRUTURA, QUE, EMBORA FLEXÍVEL, GERALMENTE CONTEMPLA:**

- Título;
- Apresentação da tese;
- Argumentação;
- Posicionamento claro;
- Referências de tempo e contexto;
- Autoria.

Destacar que a prática argumentativa, por meio desse gênero, pode contribuir para a transformação social.

#### **4. Produção textual**

Propor aos estudantes a elaboração de um manifesto individual, com o tema: **“O engenheiro e a cultura de paz”**

Orientar que o texto:

- Apresente posicionamento claro;
- Estabeleça relação entre engenharia, ética e sociedade;
- Proponha ações ou reflexões voltadas à promoção da paz;
- Utilize linguagem argumentativa e persuasiva.

#### **SUGESTÕES DE APROFUNDAMENTO (OPCIONAL)**

Para enriquecer a atividade, podem ser apresentados exemplos de manifestos e produções sociais, como: o *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/files/manifesto\\_antropofago.pdf](https://pib.socioambiental.org/files/manifesto_antropofago.pdf)

# AULA 7

## REESCRITA COLABORATIVA



## AULA 7

### REESCRITA COLABORATIVA

#### OBJETIVO

Desenvolver a revisão crítica e colaborativa de texto, promovendo o aprimoramento da escrita por meio da análise entre pares.

#### 1. Fundamentação teórica

Retomando o que foi discutido anteriormente, é importante reforçar que a produção textual vai além da simples organização de palavras, envolvendo a construção de sentidos, o posicionamento do sujeito e a interação com o leitor. Nesse processo, aspectos como a linguagem apropriada ao gênero, a coerência e a coesão tornam-se fundamentais para garantir a unidade e a progressão das ideias, enquanto a clareza contribui para que a mensagem seja compreendida de forma eficaz.

Além disso, ao considerar a proposta de produção do gênero manifesto, é essencial atentar-se à sua estrutura e finalidade, buscando adequar a linguagem ao propósito de mobilizar, sensibilizar e defender um ponto de vista. Nesse contexto, deve-se usar uma linguagem empática e argumentativa, pois favorece o diálogo, a construção de sentidos e a expressão de posicionamentos de forma crítica e responsável.

#### 2. Atividades

##### Orientações para a revisão de textos

A revisão textual consiste em um processo de análise crítica que visa aprimorar aspectos como:

- Linguagem utilizada apropriada ao gênero;
- Coesão e coerência;
- Clareza e organização das ideias (início, desenvolvimento e conclusão);
- Adequação ao gênero textual e ao público-alvo;

- Qualidade argumentativa.

Não se limita à correção de aspectos gramaticais, mas envolve o aperfeiçoamento da qualidade comunicativa do texto.

Apresentar e explicar o uso da ficha de revisão textual, destacando os critérios de análise e a importância de comentários construtivos e respeitosos.

### 3. Distribuição dos textos para a revisão colaborativa (com anonimato)

Os textos serão previamente codificados, garantindo o anonimato dos autores. Apenas o professor terá acesso à identificação dos estudantes. Os textos devem ser distribuídos ou circular entre os estudantes com a ficha de revisão anexa, de modo que cada estudante faça a análise de **três textos**.

#### Orientações:

- Cada comentário deverá ser identificado (Nome do revisor);
- Todos os textos devem receber três comentários, registrados na ficha de revisão textual;
- Os comentários devem ser críticos, construtivos e respeitosos.

#### QUADRO 8 - FICHA DE REVISÃO TEXTUAL

Identificar	Sugestões
<p><b>Identificação de melhorias:</b></p> <p>Há alguma parte do texto que poderia ser melhorada?</p> <p>Quais modificações você sugere?</p> <p>Justifique suas sugestões.</p>	
<p><b>Organização e estrutura:</b></p> <p>O texto apresenta uma sequência lógica (início, desenvolvimento e conclusão)?</p> <p>As ideias estão organizadas de forma clara, fluida e articuladas entre si, mantendo coerência com o tema proposto?</p>	
<p><b>Adequação ao gênero e à situação comunicativa:</b></p>	

O texto está adequado à proposta e à situação em que será lido? A linguagem utilizada é apropriada ao gênero solicitado?	
---	--

Fonte: Adaptado de Dias (2016).

#### **4. Sistematização da atividade**

Ao final, promover uma discussão coletiva, incentivando a reflexão dos estudantes sobre a experiência, com questões como:

- Como foi analisar o texto de outro estudante?
- Como se sentiram ao ter seu texto avaliado?
- Os comentários recebidos contribuem para a melhoria do texto?

#### **5. Produção textual (reescrita final)**

Cada estudante deverá:

- Retomar seu texto original;
- Analisar os comentários recebidos;
- Elaborar uma versão reescrita do manifesto, incorporando as melhorias que considerar pertinentes.

Ao final, deverão entregar ao professor:

- Versão inicial; versão final reescrita e a ficha de revisão.

# AULA 8

## AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



## **AULA 8**

# **AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **OBJETIVO**

Avaliar o percurso formativo desenvolvido ao longo da sequência didática, promovendo a reflexão sobre as aprendizagens construídas e a socialização da produção dos estudantes.

### **ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Esta aula corresponde ao momento de produção final e avaliação, contemplando a sistematização das aprendizagens e o encerramento da proposta pedagógica.

#### **1. Construindo a comunicação: linguagem, interação e competência comunicativa**

Ao longo das atividades, compreende-se que a linguagem vai além da transmissão de informações: ela é um espaço de construção de sentidos, de interação e de posicionamento diante do outro. Desenvolver a competência comunicativa implica utilizar a linguagem de forma consciente, ética e adequada às diferentes situações.

Nesse percurso, destaca-se a importância da coerência, da coesão e da clareza na organização das ideias, bem como da adequação aos gêneros textuais. Evidenciou-se, ainda, o papel da linguagem empática e argumentativa na construção de diálogos mais respeitosos, críticos e colaborativos.

Assim, ao escrever e se posicionar, o estudante não apenas demonstra conhecimentos, mas também constrói sua voz e participa de forma ativa das práticas sociais.

### **ATIVIDADES**

#### **2. Roda de conversa reflexiva**

Propor uma conversa orientada a partir da questão: “O que levo desta experiência?”

Possibilitar a expressão oral das percepções dos estudantes, favorecendo a partilha de experiências e a reflexão coletiva sobre o processo formativo.

### **3. Avaliação do percurso formativo**

Aplicar um questionário avaliativo composto por questões fechadas, possibilitando aos estudantes refletir sobre:

- As aprendizagens construídas;
- Os impactos da sequência didática;
- Sua participação ao longo das atividades.

O instrumento encontra-se na página 49.

### **4. Produção colaborativa: mural digital**

Propor, como encerramento simbólico e coletivo, a elaboração de um mural digital intitulado: **“Palavras para a paz na engenharia”**

Organizar os estudantes em grupos de quatro participantes.

Orientar que cada grupo:

- Discuta previamente os conteúdos trabalhados;
- Selecione frases, imagens e conceitos desenvolvidos ao longo das aulas;
- Represente, no mural, valores fundamentais para uma prática profissional comprometida com a Educação para a Paz.

### **5. Fundamentação e articulação com ODS**

Fundamentar a atividade no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 (ODS 9), que visa à construção de infraestruturas resilientes e ao desenvolvimento tecnológico sustentável, articulando crescimento econômico e responsabilidade social.

Relacionar a proposta aos princípios da abordagem CTS.

## **6. Socialização e reelaboração**

Solicite que os grupos apresentem seus murais à turma. Apresentado as figuras escolhidas, descrevendo a construção do mural e as escolhas linguísticas. Concluindo com a mensagem que o mural pretende trazer.

Após promover e orientar que os demais grupos contribuam com os demais grupos.

Após as contribuições entre os estudantes, orientar a reelaboração das produções, considerando as discussões realizadas.

O mural revisado deverá ser entregue na semana seguinte.

## **7. Socialização ampliada (encerramento)**

Encaminhe os murais produzidos à direção da instituição para exibição nos espaços institucionais, com o objetivo de promover a divulgação da Educação para a Paz e ampliar as reflexões sobre a temática no âmbito institucional.

Destaca-se que essa socialização ampliada:

- favorece a ampliação do conhecimento e da sensibilização da comunidade acadêmica;
- estimula a reflexão crítica sobre valores, convivência e Cultura de Paz;
- fortalece o sentido formativo e social das atividades desenvolvidas.

## **8. Avaliação**

Considerar:

- A participação ao longo da sequência didática;
- O envolvimento nas discussões;
- A qualidade das produções colaborativas.

Caso haja interesse em avaliar o percurso formativo, apresenta-se, a seguir, um questionário que poderá ser adaptado conforme a realidade institucional.

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Estudante: ..... Data: .....

### “Sequência didática -Educação para a Paz na educação superior”.

**Instruções para os estudantes(as):** Marque com um X a alternativa que melhor representa sua opinião em relação a cada afirmação abaixo, usando a seguinte escala:

| Escala: 1 = Discordo totalmente | 2 = Discordo parcialmente | 3 = Indiferente | 4 = Concordo parcialmente | 5 = Concordo totalmente |

#### Bloco 1 - Sobre a proposta didática

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5
1	As aulas foram organizadas e com objetivos claros.					
2	As atividades propostas contribuíram para desenvolver minhas habilidades de comunicação (argumentação e escrita).					
3	A educação para paz, tema abordado nas aulas, foi relevante para minha formação profissional.					

#### Bloco 2 - Sobre a Educação para a Paz

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5
4	Melhorei a capacidade de refletir acerca da visão que tenho sobre conflitos.					
5	Consigo entender o significado da Educação para a Paz.					
6	Percebo o papel do engenheiro na construção de uma sociedade mais justa e pacífica.					
7	Valorizo o diálogo como forma de resolver conflitos.					

### Bloco 3 - Sobre o próprio envolvimento

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5
8	Participei ativamente das atividades propostas.					
9	Gostaria que mais disciplinas abordassem temas como este.					

### Questão 10 - A universidade e a Educação para a Paz

<b>Assinale as alternativas que melhor correspondem à sua percepção. (É possível marcar mais de uma opção.)</b>	<b>Quais dos temas listados abaixo já foram abordados em outras disciplinas na universidade?</b>	<b>Quais dos temas listados abaixo você percebe que deveria ser abordado com maior frequência nas aulas na universidade?</b>
Educação para paz		
Participação democrática		
Tolerância e desarmamento		
Direitos humanos e solidariedade		
Sustentabilidade ambiental		
Igualdade de gêneros		
Resolução pacífica de conflitos		

# SUGESTÕES DE LEITURA COMPLEMENTAR E ATIVIDADES



## SUGESTÕES DE LEITURA COMPLEMENTAR E ATIVIDADES

Quer ir além?

Aqui você encontra sugestões de leitura e atividades para aprofundar os temas estudados e colocar os conhecimentos em prática. Aproveite esse espaço para explorar novas ideias, refletir e conectar o conteúdo com suas experiências.

### QUADRO 9 - SUGESTÕES DE LEITURA E ATIVIDADES

<b>Livro: Paz, como se faz? semeando a cultura de paz nas escolas.</b> Disponível em: <a href="https://www.palathena.org.br/downloads/livro-paz-como-se-faz.pdf">https://www.palathena.org.br/downloads/livro-paz-como-se-faz.pdf</a>
<b>Livro para o Ensino fundamental “Paz na escola”</b> Disponível em: <a href="https://paznascolas.com.br/">https://paznascolas.com.br/</a>
<b>Entre Margens: carta para educadores de José Pacheco</b> Disponível em: <a href="https://doceru.com/doc/x8sn5cxs">https://doceru.com/doc/x8sn5cxs</a>
<b>Caderno de práticas exitosas em educação para a paz</b> Disponível em: <a href="https://www.educacao.df.gov.br/secretaria-de-educacao-lanca-caderno-de-praticas-exitosas-em-educacao-para-a-paz/">https://www.educacao.df.gov.br/secretaria-de-educacao-lanca-caderno-de-praticas-exitosas-em-educacao-para-a-paz/</a>
<b>Curso Virtual Aprender a Educar para a Paz</b> Disponível em: <a href="https://londrinapazeando.org.br/wp-content/uploads/2021/03/02-Aula-20-marco-Nossa-identidade-mais-profunda-educadores-para-a-paz.pdf">https://londrinapazeando.org.br/wp-content/uploads/2021/03/02-Aula-20-marco-Nossa-identidade-mais-profunda-educadores-para-a-paz.pdf</a>
<b>Cartilha dez passos de um caminho para a construção de uma Cultura de Paz</b> Disponível em: <a href="#">Cartilha “10 passos de um caminho para a construção ... - NECA</a>

Fonte: Autoria própria (2026).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática proposta neste *e-book* busca promover uma formação integrada, articulando linguagem, ética e prática profissional a partir dos princípios da Educação para a Paz. Ao longo das aulas, os estudantes são conduzidos por um percurso formativo progressivo, que se inicia com a problematização do conceito de paz e avança para a compreensão do papel da linguagem na mediação de conflitos e na construção de relações mais empáticas.

As atividades desenvolvidas possibilitam a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, especialmente no que se refere à escuta ativa, à argumentação e à produção textual. O trabalho com diferentes gêneros discursivos, como a narrativa, o debate e o manifesto, favorece a compreensão da linguagem como prática social, permitindo aos estudantes reconhecerem seu potencial transformador.

Destaca-se, ainda, a relevância da Comunicação Não Violenta como ferramenta para a promoção do diálogo, contribuindo para o desenvolvimento de uma linguagem mais consciente, respeitosa e orientada à resolução construtiva de conflitos. As práticas colaborativas, como os círculos de construção da paz e a revisão entre pares, fortalecem o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, a produção e a socialização dos murais digitais conferem sentido público às aprendizagens, reforçando o compromisso com uma atuação profissional ética e socialmente responsável. Dessa forma, entende-se que a proposta contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de sujeitos capazes de atuar criticamente na sociedade, promovendo uma Cultura de Paz em diferentes contextos.

# SOBRE AS AUTORAS



## **SOBRE AS AUTORAS**

### **LUSIANA TEREZINHA VAUREK**



Graduada em Letras pela UEPG, Ponta Grossa;  
Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literaturas pela UEPG, Ponta Grossa;  
Servidora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Ponta Grossa;  
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Ponta Grossa.

### **ELOIZA APARECIDA SILVA DE ÁVILA DE MATOS**



Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba;  
Estágio Doutoral em Inovação Tecnológica pela Université de Technologie de Compiègne França (2008).  
É professora titular da UTFPR- Campus Ponta Grossa;  
Atuou como coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), campus Ponta Grossa, no período de 2016 a 2025.  
Atualmente é docente permanente nos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGECT - UTFPR - Campus Ponta Grossa;  
Possui ampla experiência na área de educação, atuando nos seguintes temas: ensino de ciências, educação tecnológica, formação de professores e educação inclusiva, estudos de movimentos oculares (Eye Tracking).

# REFERÊNCIAS



## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Z. G. O; LOTTI, A. L. F. C. A argumentação nos manifestos: “Nhengaçu Verde-Amarelo” e “Poesia Pau-Brasil”. **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**, São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 18, n. 1, p. 128–140, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/download/7981/5639/38215>. Acesso em: 15 mar.2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Práticas restaurativas na educação**: guia introdutório à promoção da cultura de paz nas escolas por meio de processos circulares. Elaboração e coordenação técnica: Universidade Federal de Sergipe. 1. ed. Brasília: MEC/SECADI/CGAVE, 2025. 1. ed. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/Praticasrestaurativasnaeducacaoguiaintro.pdf>. Acesso em:05 nov. 2025.
- DIAS, J. A. S. **Sequência didática**: uma proposta para o ensino de leitura e produção textual. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/207/3/JULIANE%20APARECIDA%20DA%20SILVA%20DIAS%20-%20DISSERTA%20O%20PROFLETRAS.%202016.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- DISKIN, L. **Paz, como se faz?** Semeando cultura de paz nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.
- DOLZ, J. NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.p. 81-108.
- GALTUNG, J. Cultural of violence. *Journal of Peace Research*, v. 27, n.3, p. 291-305, Aug. 1990.
- GALTUNG, J. **Peace by peaceful means**: peace and conflict, development and civilization. London: Sage, 1996.
- GUIMARÃES, M.R. **Curso virtual aprender a educar para a paz**. Londrina: Londrina Pazeando, 2021. Disponível em: <https://londrinapazeando.org.br/wp-content/uploads/2021/03/02-Aula-20-marco-Nossa-identidade-mais-profunda-educadores-para-a-paz.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- IMBROISI, M; MARTINS, S. **O 3 de Maio de 1808 em Madri**, Francisco de Goya. História das Artes, 2026. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/o-3-de-maio-de-1808-em-madri-francisco-de-goya/>. Acesso em 30/03/2026.
- JARES, X. R. **Educação para a Paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JENKINS, B; JENKINS, K; CORNISH, L. **A peace education curriculum for Bougainville**. San José (Costa Rica): University for Peace Press, 2013. 110 p. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/303453089\\_A\\_Peace\\_Education\\_Curriculum\\_for\\_Bougainville](https://www.researchgate.net/publication/303453089_A_Peace_Education_Curriculum_for_Bougainville). Acesso em: 12.01.2026.

LIMA, N. **Comunicação Não Violenta (CNV)**: apostila do curso. Brasília: Escola de Governo do Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Apostila-2.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ld/a/9KSpXSk695m7nStnv4yzdwq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MOTTA-ROTH, D. Letramento científico: letramento acadêmico e divulgação científica. In: SIGNOR, R. A. *et al.* (orgs.). **Produção e leitura de textos na universidade**. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

ROSENBERG, M. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SALLES FILHO, N.A. **Cultura de paz e Educação para a Paz**: olhares a partir da complexidade. Campinas: Papyrus, 2019.

UNESCO. **Manifesto 2000: por uma cultura de paz e não violência**. Paris: UNESCO, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/230/224>. Acesso em: 11 mar. 2026.

UNITED NATIONS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2026.

